

# LÍNGUA PORTUGUESA

Texto para as próximas 5 questões.

## Algoritmos e desigualdade

Virginia Eubanks, professora de ciências políticas de Nova York, é autora de *Automating Inequality (Automatizando a Desigualdade)*, um livro que explora a maneira como os computadores estão mudando a prestação de serviços sociais nos Estados Unidos. Seu foco é o setor de serviços públicos, e não o sistema de saúde privado, mas a mensagem é a mesma: com as instituições dependendo cada vez mais de algoritmos preditivos para tomar decisões, resultados peculiares – e frequentemente injustos – estão sendo produzidos.

Virginia Eubanks afirma que já acreditou na inovação digital. De fato, seu livro tem exemplos de onde ela está funcionando: em Los Angeles, moradores de rua que se beneficiaram dos algoritmos para obter acesso rápido a abrigos. Em alguns lugares, como Allegheny, houve casos em que “dados preditivos” detectaram crianças vulneráveis e as afastaram do perigo.

Mas, para cada exemplo positivo, há exemplos afortunados de fracassos. Pessoas de uma mesma família de Allegheny foram perseguidas por engano porque um algoritmo as classificou como propensas a praticar abuso infantil. E em Indiana há histórias lastimáveis de famílias que tiveram assistência de saúde negada por causa de computadores com defeito. Alguns desses casos resultaram em mortes.

Alguns especialistas em tecnologia podem alegar que esses são casos extremos, mas um padrão similar é descrito pela matemática Cathy O’Neill em seu livro *Weapons of Math Destruction*. “Modelos matemáticos mal concebidos agora controlam os mínimos detalhes da economia, da propaganda às prisões”, escreve ela.

Existe alguma solução? Cathy O’Neill e Virginia Eubanks sugerem que uma opção seria exigir que os tecnólogos façam algo parecido com o julgamento de Hipócrates: “em primeiro lugar, fazer o bem”. Uma segunda ideia – mais custosa – seria forçar as instituições a usar algoritmos para contratar muitos assistentes sociais humanos para complementar as tomadas de decisões digitais. Uma terceira ideia seria assegurar que as pessoas que estão criando e rodando programas de computador sejam forçadas a pensar na cultura, em seu sentido mais amplo.

**Isso** pode parecer óbvio, mas até agora os *nerds* digitais das universidades pouco contato tiveram com os *nerds* das ciências sociais – e vice-versa. A computação há muito é percebida como uma zona livre de cultura e isso precisa mudar.

(TETT, Gillian. Disponível em: [www.valor.com.br](http://www.valor.com.br). 23.02.2018. Adaptado.)

01. (VUNESP – 2018 – PC/BA – INVESTIGADOR) Ao aproximar os pontos de vista de Virginia Eubanks e de Cathy O’Neill, o autor defende a tese de que os algoritmos preditivos:
- a) necessitam manter-se restritos à economia e a áreas afins.
  - b) devem ser abandonados, pois ainda não beneficiaram os cidadãos.
  - c) podem levar à tomada de decisões equivocadas e injustas.
  - d) são bem-sucedidos no setor privado, mas não no setor público.
  - e) precisam ser confiáveis ao ponto de substituir as escolhas humanas.



Embora o tema abordado no texto seja muito amplo, é preciso prestar atenção aos algoritmos preditivos e à tese do autor.

**GABARITO: C.**

02. (VUNESP – 2018 – PC/BA – INVESTIGADOR) O pronome **Isso**, iniciando o último parágrafo, remete:
- a) à compreensão de que a tecnologia não deve ser vista como um facilitador das relações interpessoais.
  - b) à ideia de exigir que graduados em ciências sociais desenvolvam os programas de computador.
  - c) ao fato de que os programas de computador têm sido projetados por profissionais com pouco conhecimento da tecnologia.
  - d) à concepção de tecnologia como uma abstração, com pouca aplicação prática na cultura contemporânea.
  - e) à sugestão de forçar programadores de computador a refletir sobre a cultura de forma ampla.

O pronome “**isso**” é elemento remissivo, ou seja, remete a algo já citado. Logo, esse pronome refere-se à “sugestão de forçar programadores de computador a refletir sobre a cultura de forma ampla”.

**GABARITO: E.**

03. (VUNESP – 2018 – PC/BA – INVESTIGADOR) Na passagem do segundo parágrafo “Virginia Eubanks afirma que já **acreditou** na inovação digital.”, a forma verbal **acreditou** estará corretamente substituída, sem que se alterem o sentido e o restante da estrutura da frase, por:
- a) atribuiu crédito.
  - b) depositou confiança.
  - c) demonstrou-se entusiasta.
  - d) permaneceu convencida.
  - e) manteve-se irresoluta.

Das cinco possibilidades para substituir o verbo “acreditou”, somente “depositou confiança” vai ao encontro do seu sentido visceral.

**GABARITO: B.**

04. (VUNESP – 2018 – PC/BA – INVESTIGADOR) Em “[...] **há** exemplos aflitivos de fracassos.” (3º parágrafo), a forma verbal destacada pode ser substituída, respeitando-se a concordância da norma-padrão, por:
- a) registram-se.
  - b) tomam-se nota de.
  - c) soma-se.
  - d) é observado.
  - e) surge.

A questão trabalha verbos impessoais relacionados à concordância verbal.

Verbos impessoais – No enunciado, aparece: “[...] há exemplos aflitivos de fracassos [...]”. Quando o verbo “haver” é usado com a ideia de “existir”, que é o caso, ele é impessoal. Logo, a oração em que ele se encontra não pode ter sujeito, e o verbo só pode aparecer flexionado na terceira pessoa do singular.

A: Correta. Em: “registram-se”, a partícula “se” funciona como pronome apassivador, uma vez que o verbo é transitivo direto. Isso significa que existe um sujeito: “exemplos aflitivos de fracasso”, e o verbo concorda com ele: “registram-se exemplos aflitivos de fracasso”.

B: Incorreta. A partícula “se” funciona como pronome apassivador e uniu-se a um verbo transitivo direto. Logo, o sujeito da oração é “nota de aflitivos de fracasso” (nota = núcleo do sujeito no singular). Se o sujeito está no singular, não há razão para o verbo estar no plural. O correto seria: “toma-se nota de aflitivos de fracasso”.

C: Incorreta. Em: “soma-se”, o sujeito é “exemplos”, logo o correto seria: “somam-se exemplos aflitivos de fracasso”.

D: Incorreta. Em: “é observado”, o sujeito é “exemplos”, logo o correto seria: “são observados exemplos aflitivos de fracasso”.

E: Incorreta. Em: “surge”, o sujeito é “exemplos”, logo o correto seria: “surtem exemplos aflitivos de fracasso”.

**GABARITO: A.**

05. (VUNESP – 2018 – PC/BA – INVESTIGADOR) “Uma segunda ideia – mais custosa – seria forçar as instituições a usar algoritmos para contratar muitos assistentes sociais humanos para complementar as tomadas de decisões digitais.”

Essa passagem do quinto parágrafo está corretamente reescrita, segundo a norma-padrão, em:

- a) Mais custosa, uma segunda ideia, seria fazer com que as instituições usariam algoritmos para contratar muitos assistentes sociais humanos, à medida em que complementasse as tomadas de decisões digitais.
- b) Mais custosa, uma segunda ideia seria fazer com que as instituições usem algoritmos para contratarem muitos assistentes sociais humanos, em detrimento de complementar as tomadas de decisões digitais.
- c) Mais custosa, uma segunda ideia, seria fazer com que as instituições usassem algoritmos para contratarem muitos assistentes sociais humanos, visando à complementar as tomadas de decisões digitais.
- d) Mais custosa, uma segunda ideia seria fazer com que as instituições usassem algoritmos para contratar muitos assistentes sociais humanos, com o intuito de complementar as tomadas de decisões digitais.
- e) Mais custosa, uma segunda ideia seria fazer com que as instituições usam algoritmos para contratarem muitos assistentes sociais humanos, devido à complementar as tomadas de decisões digitais.

**A: Incorreta.**

- “uma segunda ideia, seria fazer”: não cabe a vírgula, pois não se separa sujeito (“uma segunda ideia”) do verbo (“seria fazer”);



- “seria fazer com que as instituições usariam”: com o emprego de “seria” (futuro do pretérito), cabe o pretérito subjuntivo “usassem”;

- “algoritmos para contratar muitos assistentes sociais humanos à medida em que”: a ideia é de proporção “a medida que”, e não cabe “a medida EM que”, porque essa locução conjuntiva transmite ideia de causa.

**B: Incorreta.**

- “seria fazer com que as instituições usem”: o correto é “usassem”;

- “algoritmos para contratarem”: o correto é “contratar”, no infinitivo impessoal.

**C: Incorreta.**

- “uma segunda ideia, seria fazer”: não cabe a vírgula separando o sujeito do verbo;

- “algoritmos para contratarem”: o correto é “contratar”, no infinitivo impessoal;

- visando à complementar: não ocorre a crase antes de verbos.

**D: Correta.**

**E: Incorreta.**

- “as instituições usam”: o correto é “usassem”;

- “devido à complementar”: não ocorre a crase antes de verbos.

**GABARITO: D.**

06. (VUNESP – 2018 – PC/BA – INVESTIGADOR) Uma frase escrita em conformidade com a norma-padrão e com as regras de apresentação de um texto oficial é:

a) Em função de um mal funcionamento de nosso sistema de dados, pedimos para a Vossa Senhoria o favor de refazerdes o cadastramento na plataforma digital da Secretaria em um prazo de 30 dias, contado do momento em que receberes esta circular.

b) Em decorrência de um mau funcionamento de nosso sistema de dados, pedimos a Vossa Senhoria que refaça o cadastramento na plataforma digital da Secretaria em um prazo de 30 dias, a contar do recebimento desta circular.

c) Em razão de um mau funcionamento de nosso sistema de dados, Sua Senhoria terá que refazer o cadastramento na plataforma digital da Secretaria em um prazo de 30 dias, do qual passará a contar à partir do recebimento desta circular.

d) Por causa de um mal funcionamento de nosso sistema de dados, pedimos para Sua Senhoria a gentileza de refazer o cadastramento na plataforma digital da Secretaria em um prazo de 30 dias, contados da data em que vos foi entregue esta circular.

e) Tendo em vista um mal funcionamento de nosso sistema de dados, pedimos à Vossa Senhoria o obsequio de refazer o cadastramento na plataforma digital da Secretaria em um prazo de 30 dias, contando de quando esta circular chegar à vossas mãos.

**Para responder a essa questão, deve-se prestar atenção à reescrita da frase.**

**A: Incorreta.**

- “em função de um mal funcionamento”: **Mal** é antônimo de **bem**; o correto seria **mau**, que é o antônimo de **bom**. Neste caso, já fugiu à norma-padrão;

- “Vossa Senhoria” é um pronome de tratamento empregado para autoridades, logo segue algumas regras: